


Escola e memória: uma experiência sobre a cultura no cotidiano escolar

School and memory: an experience about culture in school daily life

Escuela y memoria: una experiencia sobre la cultura en el cotidiano escolar

Andressa Lima*

andressalimabc123@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-4480-6378>

RESUMO: O presente estudo investiga a relação do Centro Educacional de Barra do Choça com a cidade de Barra do Choça. O embasamento teórico apoia-se nas contribuições de Nora (1993) sobre os lugares de memória, cujo propósito foi construir uma investigação sobre a referida escola, apresentando a sua relação com a cidade com base na memória de sujeitos que frequentaram esse espaço. Desta forma, identificamos que os fragmentos da memória evocam lembranças em um esforço de referência ao passado (CARVALHO, 2011). Para isso, foram enviados pelo WhatsApp questionários para as pessoas que moram na cidade. Constatamos a carência de promover mais atividades culturais desenvolvidas no próprio cotidiano da escola, as quais contribuem para a formação do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Memória, Patrimônio cultural.

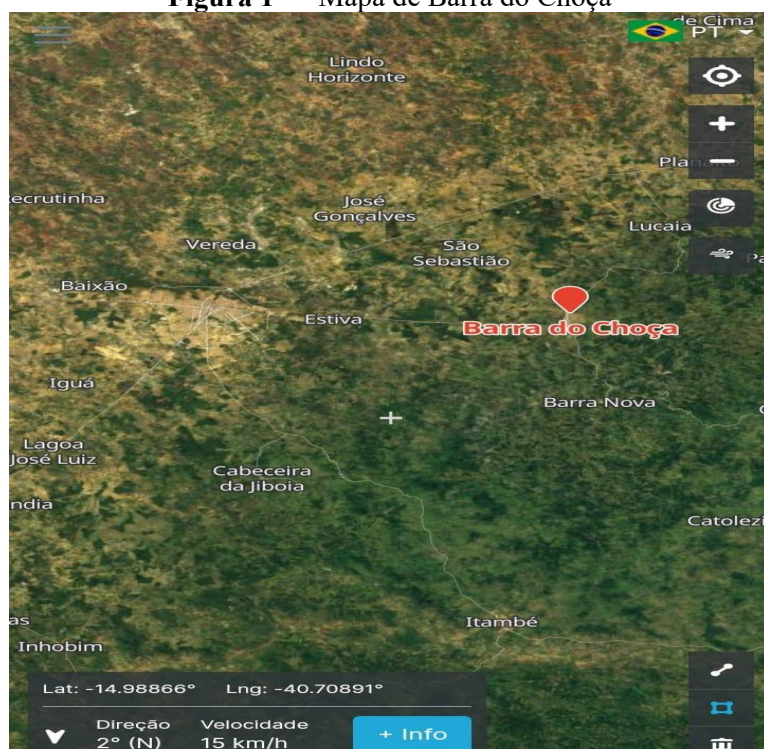
ABSTRACT: The present study intends to investigate the relationship between the Barra do Choça Educational Center and the city of Barra do Choça. The theoretical basis is based on the contributions of Pierre Nora (1993) on places of memory, seeking to build a study on the aforementioned school, presenting its relationship with the city from the memory of subjects who attended this space. In this way, we identified that memory fragments evoke memories in an effort to refer to the past (CARVALHO, 2011). For this, questionnaires were sent by WhatsApp to people who live in the city. We note the lack of promoting more cultural activities developed in the school's daily life, which contribute to the education of the student.

KEYWORDS: Cultural heritage, School, Memory.

Introdução

Barra do Choça está localizada no Planalto Sul Baiano, na Serra Geral no Sudoeste da Bahia, a 27 km de Vitória da Conquista e 537 km de Salvador. Segundo o IBGE (2010), tem 34.788 habitantes. Teve a sua emancipação política no ano de 1962 e é considerada a “Terra do Café”.

* Mestranda no curso de Pós-Graduação em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

Figura 1 — Mapa de Barra do Choça

Fonte: Google Earth (2022).

Segundo Novais, Oliveira e Gomes (2012), as origens do atual município de Barra do Choça nos remete à história do Sertão da Ressaca, que era o local de pouso para tropeiros, boiadeiros e viajantes do século XIX:

O local se tornou arraial de Barra do Choça, localidade pertencente a Imperial Vila da Vitória, e depois veio a ser, no início do século XX, distrito de Vitória da Conquista. Em 1962 foi emancipada e, como cidade permaneceu com o nome Barra do Choça e já apresentava a configuração dos limites geográficos atuais (NOVAIS; OLIVEIRA; GOMES, 2012, p. 27).

Falar da história de Barra do Choça é ter na memória a maior escola do município, a qual recebe o nome de Centro Educacional de Barra do Choça, situada na Praça do Estudante, S/N, Centro, que se destaca por ser uma das mais antigas da cidade. É a maior de Ensino Fundamental II, funciona durante os três turnos, atende atualmente mais de 1500 alunos do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Estágio I, II, III e IV) com mais de 90 docentes e 80 funcionários de apoio.

Figura 2 — Parte externa da escola

Fonte: arquivo pessoal (2022).

Criada em caráter experimental desde 1974, foi acompanhando o desenvolvimento do município, uma vez que por ser a maior escola e por ter um auditório que sempre esteve à disposição da comunidade, durante décadas, foi palco dos maiores acontecimentos e eventos ocorridos na localidade, sobretudo no aspecto cultural, como as Semanas de Cultura, Gincanas Estudantis, Formaturas de Magistério, Contabilidade e Científico dentre outros eventos importantes que revelaram importantes personalidades e lideranças que atuam na cidade. Durante várias décadas, foi a única escola de ginásio (5^a a 8^a série). Antes da sua inauguração, aquelas pessoas que desejavam avançar nos estudos, após concluírem o primário (1^a a 4^a série), teria que procurar locais urbanos como: Vitória da Conquista ou Salvador. Desta forma, com a implantação do Centro Educacional de Barra do Choça, durante anos, grande parte da população estudou nesta instituição.

Assim, falar do Centro Educacional de Barra do Choça é se referir à memória, à identidade e à ação do povo de Barra do Choça. Atuando como professora desta Instituição, estudante de Mestrado em Ensino na UESB e cursando a disciplina Oficina de Patrimônio, tornou-se importante termos um olhar direcionado ao cotidiano local, sobretudo no que se refere à presença do patrimônio cultural. Nasci no município de Barra do Choça e a história da minha família, como da maioria dos moradores desta cidade, possui um membro que já estudou ou estuda nesta escola que foi durante anos referência e desejo de muitos jovens que, após concluírem o primário, avançar para o “Ginásio do Centro Educacional” representava um sinal de status e de avanço nos estudos perante a comunidade.

Desta forma, todos os meus irmãos estudaram na referida escola, duas atuaram como docentes, e eu atuo como docente e fui Secretária Escolar durante os anos de 2016-2017 o que é motivo de muito orgulho, além de ser uma grande responsabilidade, dado que profissionais,

que são inspiração para a minha vida profissional e pessoal, atuam ou já atuaram neste colégio. Nesse sentido, em minha memória vejo que o labor diário de lidar com os documentos, organizar os arquivos e ouvir as histórias motivaram a realização deste estudo, além de ser uma forma de homenagear o Centro Educacional de Barra do Choça, pois identificá-la como um patrimônio cultural do município é um importante reconhecimento para este lugar de memória.

A busca por construir um breve estudo sobre a referida escola visa a apresentar a sua relação com a cidade face à memória de indivíduos que frequentaram esse espaço, seja como aluno, funcionário, pai, mãe ou responsável, visitante, professor (a), dentre outras relações estabelecidas por meio de um contato com a escola no seu dia a dia. Ela está localizada no interior da Bahia e apresenta um espaço amplo propício para a realização de atividades que fazem parte da cultura desse município.

Desta forma, é essencial pensar na relação da comunidade de Barra do Choça com a escola e se os sujeitos a reconhecem como um lugar de memória. Por meio do aporte teórico de Nora (1993), entendemos que os lugares de memória são constituídos de experiências, saberes, conhecimentos que são dinâmicos e propícios a interferências. Assim, o espaço público, como um lugar de memória, torna-se uma fonte importante para a realização de estudos, pois, nesses ambientes as situações vivenciadas perpassam o tempo.

[...] A memória é a vida sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações [...] (NORA, 1993, p. 9).

Nora (1993) nos faz refletir sobre os lugares de memória e nos faz perceber a importância dos espaços públicos como lugares de memória e que estão relacionados às situações vivenciadas ou que perpassam ao decorrer do tempo, a exemplo do CEBC. Assim, discorre que:

[...] A ascensão à consciência de si mesmo sob o signo do terminado, o fim de alguma coisa desde sempre começada. Fala-se tanto de memória porque ela não existe mais. A curiosidade pelos lugares de memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história. [...] O sentimento de continuidade torna-se residual aos locais. Há locais de memória porque não há mais meios de memória (NORA, 1993, p. 7).

Com o mundo globalizado conectado por redes que exercem poder sobre os indivíduos, torna-se importante desenvolvermos estudos que buscam, por meio do

reconhecimento do local, a identidade e a memória dos sujeitos. Para Santos, Silveira e Souza (1994), esta nova dinâmica social promove o afastamento e a perda da identidade, assim,

[...] a crescente urbanização do planeta, propicia a volatilização das relações sociais, através da implantação do domínio do mundo da mercadoria que invade a vida das pessoas onde tudo é comprado e vendido, posto que o ato de troca é um ato do cotidiano que traz como consequência uma relação entre sujeitos baseada na cadeia de equivalência de não-equivalentes. Os cidadãos perdem sua identidade concreta diante da identidade abstrata do trabalho (SANTOS; SILVEIRA; SOUZA, 1994, p.196).

Canclini (1994) também realiza um importante debate a respeito da relação do Patrimônio Cultural e a construção do imaginário nacional contribuindo para repensá-los diante dos atuais processos de mudança e desenvolvimento urbano, para tanto, aponta que “torna-se, portanto, prioritária a adoção de políticas para a preservação e difusão dos acervos literários, musicais, fílmicos e de vídeo como representações da vida social e da memória histórica” (CANCLINI, 1994, p. 100).

Identificamos que os fragmentos reunidos e classificados da memória evocam lembranças em um esforço de referência ao passado que busca um lugar de pertencimento. As sociedades modernas buscam estes lugares-referência e os transformam em patrimônio. Conforme Carvalho (2011, p. 26), sobretudo, por ser uma escola municipal que constitui um importante instrumento para análise. Por isso, para a interpretação desta realidade foi aplicado questionário respondido por ex-alunos, o que permitiu perceber os significados atribuídos ao espaço do colégio CEBC, bem como as relações com a memórias atribuídas aos lugares de Barra do Choça nos seus espaços cotidianos.

O patrimônio cultural tem suscitado estudos principalmente em função do Decreto nº 3.551/2000 que amplia tal perspectiva, pois relaciona aspectos referentes à cultura imaterial, uma vez que reconhecer os modos de fazer, manifestações culturais, saberes, conhecimentos populares reconhecidos e resguardados pela tutela jurídica, torna-se fundamental para a sua preservação. Portanto, essas mudanças fazem com que patrimônio seja um conceito que passa por vários sentidos ao longo do tempo, tendo ressignificações no tempo e no espaço.

Mattos (2020) apresenta algumas reflexões sobre o resgate da memória no contexto atual e enfatiza

[...] que preservar a nossa memória cultural, o nosso patrimônio cultural, é relevante para manter a nossa identidade nacional, de nossa sociedade e de nossas comunidades apesar do viés político que se constata de tempo em

tempos de acordo com as tendências mundiais de modo geral ou de interesses político-partidários de um modo específico (MATTOS, 2020, p. 76-77).

Le Goff (1998, p. 29), no seu importante estudo sobre a cidade medieval, nos faz compreender a cidade como um espaço de diálogo, troca e em crescente desenvolvimento, discorrendo que as funções “essenciais de uma cidade são a troca, a informação, a vida cultural e o poder”. Para Velho (1980), ela também é complexa e com visões de mundo diferenciadas e até contraditórias, sobretudo quanto à realização de estudos pois,

A possibilidade de partilharmos patrimônios culturais com os membros de nossa sociedade não nos deve iludir a respeito das inúmeras descontinuidades e diferenças provindas de trajetórias, experiências e vivências específicas. Isto fica particularmente nítido quando fazemos pesquisas em grandes cidades e metrópoles onde a heterogeneidade provinda da divisão social do trabalho, a complexidade institucional e a coexistência de numerosas tradições culturais expressam-se em visão de mundo diferenciadas e até contraditórias. [...] que permite ao antropólogo realizar investigações na sua própria cidade (VELHO, 1980, p. 16).

O presente estudo pretende colocar em foco a relação dos ex-alunos que moram no município com o Centro Educacional de Barra do Choça como forma de investigar os significados da referida instituição para os barrachocenses.

Para isso, a abordagem adotada foi a pesquisa qualitativa por ela oferecer, segundo Teixeira (2009), um maior detalhamento e compreensão do contexto da situação. Desta forma, foram distribuídos pelo WhatsApp 10 formulários adaptados no aplicativo Google Forms e enviados para pessoas que ainda residem ou que já moraram na cidade de Barra do Choça. O questionário foi aplicado entre os dias 21 e 25 de novembro de 2021.

A utilização do questionário *on-line* também foi uma ferramenta viável, visto que para a realização da pesquisa não foi necessária a presença física. O anonimato dos informantes foi imprescindível nesta relação, por ser um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas composto por perguntas investigativas que pretenderam identificar a relação do informante com a escola, a memória do lugar e com o município. O questionário semiestruturado possibilita, também, que os sujeitos tenham mais liberdade para justificarem as suas afirmações. Outro aspecto importante a salientar é que tais questionários foram viáveis devido ao momento de pandemia do covid-19¹, de modo que foi um meio de conseguirmos um maior número de pessoas para respondê-lo.

¹ Em função da disseminação do vírus SARS-CoV-2 foi necessário o distanciamento social, o que exigiu que muitas atividades fossem realizadas de forma virtual.

O uso de fotografias, bibliografias e o próprio questionário são a base para termos o entendimento sobre a presença da cultura neste ambiente escolar. Diante disso, decidimos pela análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 48), a análise de conteúdo pode ser vista como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores [...] que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de conhecimentos [...] dessas mensagens [...] (BARDIN, 1977, p. 48).

Conforme já mencionado, o *locus* foi o Centro Educacional de Barra do Choça. Coletamos os dados durante visitas à unidade de ensino que permitiu a pesquisa em seu arquivo, também pela já mencionada distribuição dos questionários, ou mesmo por meio dos documentos encontrados no Arquivo Público do município, mas ele estava passando por uma reforma, por isso, encontrava-se fechado.

A escolha por ex-alunos é foco central desse estudo e tem como razão o necessário reconhecimento da memória desse público, além de possivelmente eles terem filhos que estão estudando no colégio, servindo como um elo passado de geração em geração a serviço de todos, função própria de uma escola pública municipal.

Freitas e Cassani (2020), em um importante estudo sobre a presença da cultura no Contexto Escolar, citam que além do conhecimento científico, a escola é um lugar de críticas e de desenvolvimento de indivíduos com habilidades e competências para serem cidadãos capazes de vivenciar uma convivência em sociedade. Por meio desse estudo, detectamos que o Centro Educacional de Barra do Choça cumpre tal missão, uma vez que

[...] a escola também é um lugar de cultura, sendo onde se cria e desenvolve pensamentos críticos e de oposição, que podem transformar a realidade social, então se faz necessário compreender como a cultura será trabalhada dentro da escola e como esta será fonte de interação com a diversidade de culturas que existem no território onde determinada comunidade vive (FREITAS; CASSANI, 2020, p. 44).

No Guia Básico da Educação Patrimonial que é um documento referência para quem deseja enveredar pelos caminhos relativos ao processo educativo e sua relação com os patrimônios culturais há provocações sobre situações de aprendizado dos educandos. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) discorrem numa perspectiva mais ampla sobre a presença do “patrimônio vivo”, o qual não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos, mas se constituem também como o artesanato, os modos de fazer, vestir, falar, dançar, músicas, rituais, festas que ocorrem

no nosso dia a dia, nas relações sociais, com múltiplos aspectos que caracterizam a nossa cultura, presente também nos espaços escolares. Estes podem ser identificados como patrimônio imaterial.

Com o Decreto nº 3551/2000, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, observamos que está havendo interesse e ampliação do conceito de patrimônio o que estimula estudos nessa área, além de contribuir para a identificação e valorização da cultura na nossa sociedade, tanto que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — documento norteador do currículo das escolas do Brasil — o patrimônio é apresentado como competência específica de Arte para o Ensino Fundamental II: “analisar e valorizar o patrimônio artístico e internacional, material e imaterial com suas histórias e diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2016, p. 198).

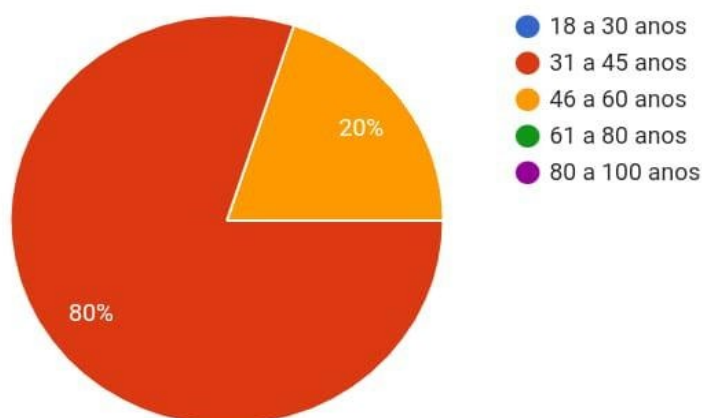
Logo, o Centro Educacional de Barra do Choça torna-se um importante instrumento de análise, além de, ao longo de sua história, desenvolver nos seus educandos as habilidades e as competências nos documentos normativos atuais.

Exploração dos dados coletados

Nesse processo dinâmico de levantamento de dados e de socialização, centrado na relação do Centro Educacional de Barra do Choça com a cidade e patrimônio Cultural, foram distribuídos 9 questionários que apresentam os seguintes resultados:

Na primeira pergunta, *qual a idade dos indivíduos a imagem abaixo apresenta?* Do total de respostas, 80% afirmaram que têm entre 31 a 45 anos, 20% entre 46 a 60 anos. Cabe destacar que tais informantes compõem uma população que acompanha o desenvolvimento de Barra do Choça, que tem 59 anos de emancipação política.

Gráfico 1 — Idade dos informantes

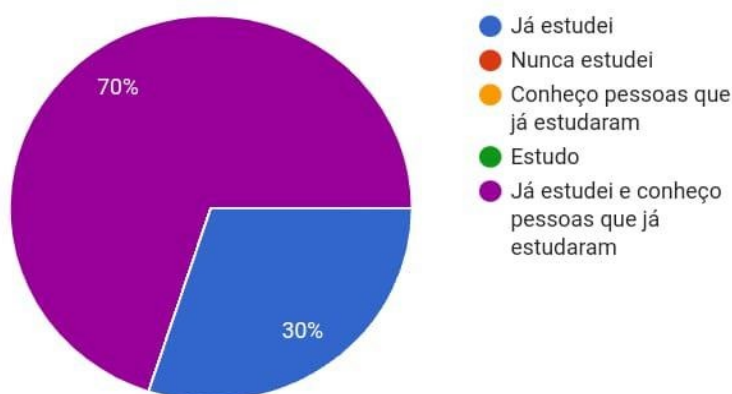


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quanto à profissão, aqueles que responderam ao questionário são pessoas de diversos segmentos de Barra do Choça, como: (1) balconista de farmácia, (1) economizaria, (1) estudante, (1) professor, (1) profissional da indústria farmacêutica, (4) professoras. A respeito do tempo que moram no município, todos responderam que residem entre 31 e 42 anos.

Um aspecto primordial neste pequeno levantamento de dados foi revelado pela seguinte pergunta: *você já estudou ou conhece pessoas que já estudaram no Centro Educacional de Barra do Choça?* Do total de pessoas que responderam, 70% delas afirmou que já estudaram e conhecem pessoas que já estudaram no colégio, enquanto que 30% que já estudaram.

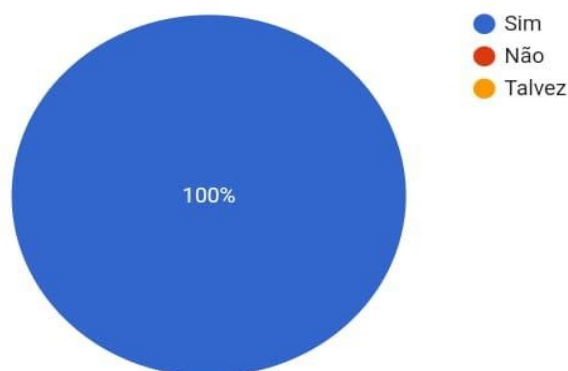
Gráfico 2 — Participantes que afirmaram conhecer pessoas que já estudaram no Centro Educacional de Barra do Choça



Fonte: dados da pesquisa (2022).

As pessoas que afirmaram conhecer outras que já estudaram no colégio disseram que o grau de parentesco são: irmãos, primos, sobrinhos, colegas, toda a família, enaltecendo a importância e amplitude que ela alcança, isto é, atendendo a grande parte da população de Barra do Choça.

Os informantes foram questionados se *“Na sua opinião o Centro Educacional de Barra do Choça é uma escola importante para a cidade de Barra do Choça?”* O total de 100% identificou que “sim”. Logo, o presente estudo constata que a população de Barra do Choça identifica o CEBC como um espaço importante para a cidade, como pode ser observado no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 — Importância da escola para a cidade de Barra do Choça

Fonte: dados da pesquisa (2022).

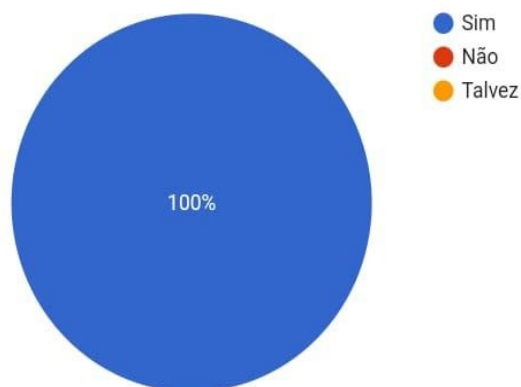
Para uma melhor organização dos dados, e por serem respostas subjetivas, a identificação foi feita conforme a ordem de entrega dos questionários respondidos pelo Google Forms, de forma anônima, de modo que os informantes foram enumerados de 1 a 9.

Assim, as pessoas 1, 6 e 8 consideraram a importância da escola para a formação dos profissionais do município, destacando que “é o primeiro grande centro de formação da cidade e tem uma linda história no município”. Outro comenta que tal instituição permitiu que “muitos alunos [ingressassem] na universidade, cujos profissionais são extremamente importantes”. As pessoas 2, 5 e 8 salientaram sua estrutura física e que atende grande parte dos alunos do município, visto que dispõe de um auditório que atende à comunidade, sendo também o maior colégio eleitoral da Comarca de Barra do Choça.

No aspecto cultural do povo barrachocense, a pessoa 3 ressalta os grandes eventos que ocorreram neste espaço escolar como: festas, gincanas, casamentos, afirmando que “é impossível falar da boa história da cidade sem citar o CEBC”, daí identificamos também a relação deste com a própria história do município, sobretudo por ser um ambiente público que sempre atende à comunidade. Tanto, que a pessoa 7 enfatiza que “é a escola referência no município”.

Quando questionados se o Centro Educacional de Barra do Choça tem relação com a história do município de Barra do Choça, 100% concordou com a afirmação, como está representado no Gráfico 4, adiante.

Gráfico 4 — Relação do Centro Educacional de Barra do Choça com a história do município de Barra do Choça



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Segundo os indivíduos 1, 5, 6, 7 e 8, por existir há mais de trinta anos a escola “tem um papel essencial no desenvolvimento de Barra do Choça”, para tanto, citam o aspecto cultural, dado que eventos que ocorreram na escola, como as Semanas de Arte e Cultura, Gincanas Estudantis, debates da Consciência Negra, ações na área ambiental e diversos debates políticos mobilizaram toda a comunidade. O indivíduo 2 cita os festejos juninos que eram realizados também nesse espaço escolar, que fazem parte do calendário cultural de Barra do Choça. Já a pessoa 3 afirma que “grande parte dos eventos marcantes da cidade aconteceram lá”. A pessoa 4 salienta que foi também “a primeira escola de formação a ser criada pelo prefeito Bráulio Leite”. Parte dos eventos relatados pelos informantes da pesquisa estão registrados nas imagens que compõem a Figura 2, a seguir.

Figura 2 — Eventos no Centro Educacional de Barra do Choça





Fonte: arquivo do Centro Educacional de Barra do Choça (s/d).

Quando interrogados sobre qual a memória que possuem da escola, os informantes 1, 4 e 5 mencionam os eventos ocorridos, a exemplo dos representados pela Figura 2, ora apresentada. Além disso, comentam que, quando adolescentes, participavam de desfiles cívicos, das apresentações de dança, teatro, jograis, nas Semanas Culturais, das formaturas que eram um momento aguardado durante o calendário de festa no final do ano. Os donos de lojas do pequeno comércio se organizavam para as vendas nesse período, assim como nas festividades juninas. O informante 2 comenta que, no intervalo das aulas, “todos sentavam para assistir televisão” por ser um aparelho tecnológico presente em poucas casas do município, esse era um momento em que a escola realizava a inserção dessas novas mídias na comunidade. No que diz respeito ao afeto, o indivíduo 3 considera a escola como sua “segunda casa”. O indivíduo 6 cita que “as mais belas e importantes [celebrações contribuíram] para minha formação pessoal como cidadão e inclusive para minha formação social”. Do mesmo modo, as pessoas 7 e 8 citam além das Semanas de Arte e Cultura e Gincanas Estudantis também as festas juninas, desfiles de 7 de setembro, formaturas, concurso de quadrilhas juninas que reuniam toda a comunidade. Assim, para que essa escola seja um lugar de memória, Nora (1993, p. 21) destaca que:

São lugares, com efeito nos três sentidos da palavra, material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos. Mesmo um lugar de aparência puramente material, como um depósito de arquivos, só é um local de memória se a imaginação o investe de uma aura simbólica. Mesmo um lugar puramente funcional, como um manual de aula, um testamento, uma associação de antigos combatentes, só entra na categoria se for objeto de um ritual [...] os três aspectos coexistem sempre.

Diante disso, observamos que esse espaço carece de investimento financeiro e de educação patrimonial para a intenção de memória, para tanto, são necessários espaços dentro da própria escola que tratem especificamente sobre a sua história e a importância para a cidade. É indispensável também a criação de um acervo organizado e conservado que possa reunir “a nostalgia de uma época que fora viva e presente [...] As sociedades modernas buscam estes lugares-referência e os transformam em patrimônio” (CARVALHO, 2011, p. 25-26). Caso não haja esse comprometimento, a escola será um lugar de histórias. Bittencourt (2008) chega a discorrer que se torna cada vez mais necessário o ensino de história local, uma vez que ele possibilita “a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência- escola, casa, comunidade, trabalho e lazer- e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente” (BITTENCOURT, 2008, p. 84).

Quando perguntados sobre o que é Patrimônio Cultural, a pessoa 1 disse que “são diversas ações manifestadas e vividas pela população como suas tradições, atos ou fatos vivenciados por elas de acordo com sua importância histórica”. Já as pessoas 2 e 6 preocuparam-se com o espaço para atender a todos sendo “a história feliz do nosso povo” além de “todo espaço que agrega histórias, memórias e cultura”. A pessoa 4 chega a destacar que “é tudo aquilo que possui importância e relevância cultural, para um país ou pequenas comunidades”. As pessoas 5 e 6 evidenciam a relação do patrimônio com as atividades realizadas na escola e que têm uma importância histórica. A pessoa 8 compreende a memória como um elemento fundamental para o patrimônio cultural, pois afirma: “Para mim, o patrimônio cultural é tudo aquilo que marca a nossa memória durante anos que pertencem a nossa cultura e contribui para a formação do povo”. Comungando a definição de Canclini (1994) para Patrimônio Cultural para quem ele representa:

[...] um conjunto social considera como cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos-não abarca apenas os monumentos históricos, o desenho urbanístico e outros bens físicos; a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modo de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 1994, p. 99).

Logo, percebemos que as pessoas que responderam aos questionários possuem a compreensão de que o patrimônio cultural é fundamental para a cultura de um povo, seja por meio de espaços, ações, manifestadas e vividas, costumes, histórias que marcam a nossa memória e que pertencem a nossa cultura. Segundo Nora (1993), existe uma distinção entre história e memória, a primeira é constituída por meio do esforço de racionalização, técnica seletiva, representa o passado, já a memória envolve os afetos, é mutável, é o eterno presente.

Quanto às atividades culturais realizadas no CEBC — que estavam relacionadas à arte e cultura da cidade de Barra do Choça — eles citaram como importantes os eventos ora mencionados e acrescentaram os *shows* beneficentes promovidos pelo Movimento Estudantil de Assistência Social (MEAS) o qual foi um grupo de jovens estudantes do CEBC, organizado na década de 1990. Os integrantes do MEAS se sensibilizaram com os problemas sociais do município, com isso, realizavam *shows* no auditório da escola, cuja renda arrecadada era destinada a ajudar a população mais carente. Além disso, os jogos esportivos eram realizados na única quadra poliesportiva da cidade, tal como peças teatrais e grupos de dança. A pessoa 2 comenta que “Infelizmente é passado. Foram manifestações muito importantes. Os jovens, crianças e adultos tinham algo de interessante para ocuparem a mente, além de adquirir e transmitir conhecimentos”, relato que revela a carência de atividades que envolvam a participação da comunidade.

Carvalho (2011) amparado em Nora (1993) chega a comentar que “[...] esses lugares reúnem em seus acervos a nostalgia de uma época que fora viva e presente. São “restos” de uma sociedade sem rituais ou regidas por rituais glaciais, congelados, desligados de suas tradições e afetos” (CARVALHO, 2011, p. 2). A história local caracteriza-se por ter uma relação com o cotidiano, nela a pessoa comum torna-se participante de uma história aparentemente desprovida de importância, então, há uma relação entre pessoas distintas, com saberes, histórias diferentes que se entrecruzam no passado e no presente (BITTENCOURT, 2008, p. 84).

Nessa abordagem que investiga o Centro Educacional de Barra do Choça como um lugar de memória de Barra do Choça, observamos que valores e referências congregam a afetividade, sendo que os processos históricos marcaram e ainda estão presente na memória e na história do povo barrachocense, por isso, a necessidade de reconhecerem-se como agentes participantes dessa história. Pela ausência de tombamentos, trabalhamos com a visão do patrimônio comunitário e não oficial, com o ambiente de fato utilizado pelas pessoas, face às experiências pessoais e coletivas.

Considerações Finais

Este breve estudo pretendeu identificar se a comunidade de Barra do Choça reconhece o CEBC como um patrimônio. Diante dos relatos, constatamos que existe essa relação, sendo um importante objeto de estudo para futuras pesquisas científicas, sobretudo no tocante aos aspectos culturais. Além disso, as falas evidenciaram o valor desta instituição e revelaram a

carência de promover, nas unidades de ensino, mais atividades culturais desenvolvidas no cotidiano da escola que incluam toda a comunidade escolar, pois são essenciais para manter a cultura viva da escola.

A história é dinâmica e construída pelo cotidiano, conforme pontuam Freitas e Cassani (2020), esta escola por ser construída pela presença de cada indivíduo que a frequenta diariamente com suas realidades singulares, muito ainda irá ser acrescentado a este estudo, principalmente por sermos continuadores dessa história.

Este estudo contribuir é uma contribuição para a identificação e reconhecimento desta importante unidade de ensino localizada em Barra do Choça como um patrimônio cultural, visto que é um estudo inédito sobre a cidade de Barra do Choça.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1997.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. *Decreto nº 3551/2000*. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm Acesso em: fev. de 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, Brasília: 2016.

CANCLINI, Néstor Garcia. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. In.: IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Revista do Patrimônio*. Nº23-Cidade.1994.

CARVALHO, Evandro Luiz de. *Os alunos do Colégio Estadual Souza Aguiar e a apropriação do patrimônio cultural da Lapa: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2011.

FREITAS, Paes Edivan; CASSANI, Martins Juliana. **Cultura no Contexto Escolar**. Digital Editora, 2020.

GOOGLE EARTH. *Barra do Choça*, 2022. Disponível em: https://googleearth.gosur.com/?gclid=Cj0KCOiAhf2MBhDNARIsAKXU5GOakZcsqPOafsv4eXYED5uBoL5HkQIJyRUrmyIaDoMuuiMqhXY3saAt94EALw_wcB&ll=14.863642173384747,-40.82384745699119&z=9.850567068764061&t=satellite. Acesso em: fev. de 2023.

HORTA, M. de Lourdes Parreiras *et al.* *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE. *Cidades e Estados*, 2010. Acesso em 02/11/2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/barra-do-choca.html> Acesso em: fev. de 2023.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. Prismas, 1998.

MATTOS, Sérgio. O resgate da memória no contexto cultural. In. RENATO Pitombo Cidreira (org). *Memória e Sensibilidade na Cultura Contemporânea*. Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2020. p. 192.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, dez, p. 7-28, 1993.

NOVAIS, Idelma Aparecida Ferreira; OLIVEIRA, Jacson Tavares de; GOMES, Ricardo Amorim. *Barra do Choça: povoamento, emancipação política e contexto atual*. Vitória da Conquista: Gráfica log, 2012.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura e SOUZA, Maria Adélia (orgs.) *Território – Globalização e Fragmentação*. São Paulo, Hucitec/Anpur, 1994.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmicas, da ciência e da pesquisa*. 6 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

VELHO, Gilberto. *O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira*. [coordenação de] Gilberto Velho-Rio de Janeiro:Campus, 1980.